



ROTAS DA PESQUISA DO ACERVO TRIDIMENSIONAL NO MUSEU DE ARTE DE BELÉM: CAMINHOS MEDIADOS EM TERRITÓRIOS DESCONHECIDOS

RESEARCH ROUTES OF THE THREE-DIMENSIONAL COLLECTION AT THE BELÉM ART MUSEUM: MEDIATED PATHS IN UNKNOWN TERRITORIES

Heldilene Guerreiro Reale¹

UFPA/ICA/FAV/PROFARTES

Janice Shirley de Souza Lima²

UFPA/ICA/PROFARTES/MABE

Brenda Ferreira Guimarães³

PRODOUTOR/UFPA

Natália Naomi Naito Barradas⁴

FAV/UFPA

Ivson de Sousa Ribeiro⁵

FAV/UFPA

Resumo: O artigo faz uma análise crítica do acervo de arte tridimensional exposto no Museu de Arte de Belém (MABE), a partir da experiência na Pesquisa “O acervo de arte tridimensional em rotas de pesquisa: deslocamentos de memórias históricas e paisagens - 1a Rota: Museu de Arte de Belém” (Edital 11/2024 PROEG/ PRODOUTOR/UFPA). A pesquisa, iniciada em agosto de 2024, chama a atenção para problemática do acervo tridimensional presente no Museu, que apresenta a ausência de artistas mulheres que trabalham com a tridimensionalidade em suas salas expositivas, além disso, em se tratando de um Museu de Arte de Belém, suas obras tridimensionais em exibição, mantêm um número significativo de

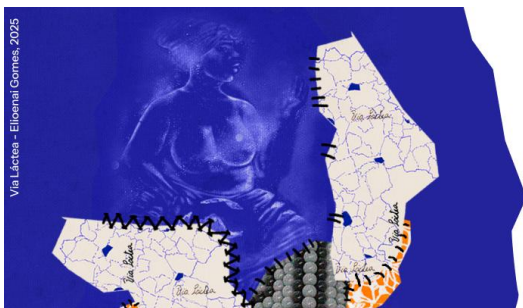
¹ Professora Adjunto A, dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Artes Visuais (FAV/ICA/UFPA) e do Programa de Mestrado em Artes (PROFARTES/ICA/UFPA) da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto aprovado no Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador da Universidade Federal do Pará, edital 11/2024 PROEG/PRODOUTOR/UFPA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6303416965971617>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6241-6592>.

² Professora do Programa de Mestrado em Artes (PROFARTES/UFPA); Técnica em Assuntos Culturais e pesquisadora do Museu de Arte de Belém (MABE/SEMCULT); Colaboradora do Projeto de Pesquisa “O acervo de arte tridimensional em rotas de pesquisa: deslocamentos de memórias históricas e paisagens”; Doutora em Artes pelo PPGARTES/UFPA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9710362875158495> Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2887-6242>.

³ Graduada no Curso de Bacharelado em Artes Visuais, Artista colaboradora do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador da Universidade Federal do Pará. Currículo Lattes: guima.brenda@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Bolsista PIBIC do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador da Universidade Federal do Pará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2146150051993143>

⁵ Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/Bolsista PIBIPA do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador da Universidade Federal do Pará.



artistas estrangeiros em comparação a artistas locais. A pesquisa, compreende que essa demarcação territorial ainda tem necessidade de ser revista e questionada, para isso adota o caráter qualitativo e se debruça na coleta de dados obtidos nos inventários do acervo tridimensional presentes no Museu, além de leitura textual, registros e medições das peças, que alimentam um diário poético que atualiza os dados do acervo, outro ponto, é a criação de elementos táteis a partir das obras de artistas locais. As referências da pesquisa, fundamentam-se em autores como Arraes (2012), Bassalo (2003), Lima (2023), Figueiredo (2014), Haesbaert (2004), Silveira (2009) e Adichie (2019). A pesquisa pretende colaborar com a democratização de informações sobre esse acervo, gerando uma reflexão crítica de sua presença na perspectiva educativa do próprio espaço.

Palavras-chave: tridimensionalidade; acervo; Museu de Arte de Belém; territorialidades.

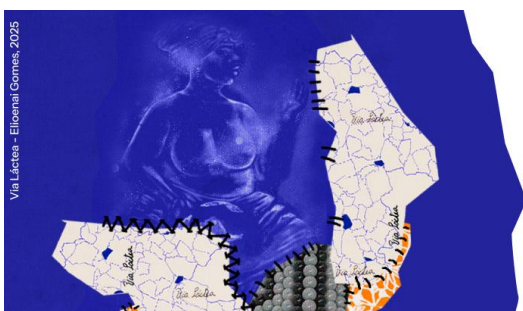
Abstract: The article provides a critical analysis of the three-dimensional art collection exhibited at the Belém Art Museum (MABE), based on the experience of the research project "The three-dimensional art collection in research routes: shifts in historical memories and landscapes - 1st Route: Belém Art Museum" (Public Notice 11/2024 PROEG/PRODOUTOR/UFPa). The research, which began in August 2024, draws attention to the problem of the three-dimensional collection present in the Museum, which shows the absence of female artists working with three-dimensionality in its exhibition rooms. Furthermore, as it is a Museum of Art in Belém, its three-dimensional works on display feature a significant number of foreign artists in comparison to local artists. The research understands that this territorial demarcation still needs to be reviewed and questioned. To this end, it adopts a qualitative approach and focuses on collecting data obtained from the inventories of the museum's three-dimensional collection, as well as textual readings, records, and measurements of the pieces, which feed into a poetic diary that updates the collection data. Another point is the creation of tactile elements based on the works of local artists. The references for the research are based on authors such as Arraes (2012), Bassalo (2003), Lima (2023), Figueiredo (2014), Haesbaert (2004), Silveira (2009), and Adichie (2019). The research aims to contribute to the democratization of information about this collection, generating a critical reflection on its presence from the educational perspective of the space itself.

Keywords: three-dimensionality; collection; Belém Art Museum; territorialities.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa criticamente o acervo de arte tridimensional presente no Museu de Arte de Belém, a partir da experiência de seus autores na Pesquisa "O acervo de arte tridimensional em rotas de pesquisa: deslocamentos de memórias históricas e paisagens - 1a Rota: Museu de Arte de Belém", contemplado no Edital 11/2024 PROEG/ PRODOUTOR da Universidade Federal do Pará (UFPa).

A pesquisa que possui caráter qualitativo, pretende colaborar com a democratização de informações sobre este acervo, na construção de um diário poético



e elementos táteis que estimulem os aspectos educacionais do espaço, estabelecendo diálogos com leituras e ampliando a problematização do que está sendo evidenciado enquanto pesquisa, destacando a importância da integração do acervo tridimensional como parte do processo educativo do Museu, gerando uma reflexão crítica na possibilidade de ressignificação de sua presença em meio aos possíveis diálogos formados com os elementos da memória, história e paisagem a ele integrados.

A metodologia e os procedimentos utilizados vinculam-se ao andamento da própria pesquisa, de caráter qualitativo. Se debruça na coleta de dados obtidos nos encontros realizados no próprio Museu, leitura de textos que atravessam seus temas, realização de registros e medições das peças do acervo, leituras dos inventários do acervo tridimensional pesquisado, realização de um diário com a atualização de dados do acervo (técnicos e artísticos). Com o objetivo que estes dados sejam coletivizados em uma plataforma virtual e que algumas peças de representatividade local e do acervo de arte tridimensional de mulheres artistas sejam mais visibilizados na perspectiva educativa do próprio espaço, com a construção de elementos táteis que atendam ao público visitante em especial aos PCD's, e ainda com a atualização dos dados presentes nas etiquetas das peças tridimensionais.

Destaca-se neste artigo, algumas referências que fundamentam a pesquisa, com dados presentes em documentação provinda das fichas de inventários do Museu e bibliografia de apoio, tendo os seguintes eixos conceituais: fundação do Museu, acervo, imagem e território, paisagem cultural e questões de gênero.

A base teórica do trabalho, apresenta dentre outras questões, o contexto da Belle Époque, cerne da construção do Palácio Antônio Lemos que abriga o Museu de Arte de Belém, o qual segundo Arraes (2012, p.13) “detém um conjunto de bens integrados preciosos que o tornam uma edificação determinante da sua época”. Sobre este aspecto Bassalo (2003) destaca que o período de sua construção é reflexo de uma estrutura histórica demarcada pela expansão comercial mundial e o surgimento da burguesia industrial, em um clima de ascensão do poder econômico, o que despertou na sociedade da época a necessidade “de uma arte que refletisse esse



ilusório entusiasmo, provocado pela relativa paz social e pelo avanço da tecnologia, e que satisfizesse às suas exigências práticas e “culturais” (p. 9-10).

Em vista do acervo exposto dentro de uma perspectiva de peças tridimensionais adquiridas em sua grande maioria em leilões e do acervo pessoal do então intendente Antônio Lemos, para legitimar um ideal de representação de um percurso que demarcou o período da Borracha em Belém, optou-se em investigar o acervo também consultando as fichas dos inventários das obras, aderindo-se a proposta de investigações já presentes na tese de doutorado da professora Janice Lima (2023), que ao investigar o acervo, constata a defasagem de algumas informações presentes nestes registros. Além disso, ainda sob a perspectiva de análise do acervo recorre-se a textos de pesquisas produzidas por autores como Aldrin Figueiredo (2014), que nos aproxima de alguns aspectos históricos do colecionismo paraense e temas apresentados em algumas das esculturas presentes no espaço.

Sobre o contexto da território e paisagem cultural, discute-se que o acesso a um acervo de arte tridimensional que condensa em sua grande maioria a um contexto europeizado, revela a construção de uma narrativa que reforça que o que é bom vem de fora, e a desvalorização de artistas locais no que concerne a sua representatividade tridimensional. Sobre este aspecto, Rogério Haesbaert (2004) defende que “o pertencimento ao território implica a representação da identidade cultural”. Assim o território é dimensionado também enquanto representação, valor simbólico, percebendo como as narrativas de um tempo se repercutem. Flávio Silveira (2009) colabora com o conceito de paisagem, e dentro desta esfera o conceito de paisagem cultural, adere-se na pesquisa a perspectiva da paisagem cultural que forma a tridimensionalidade paraense.

A ausência de representatividade feminina no acervo exposto, nos aproxima de questões trazidas por autoras como Chimamanda Ngozi Adichie (2019) que destaca o perigo de estarmos construindo uma história única, e neste sentido, ao perceber que as únicas obras de artistas mulheres representantes da arte tridimensional presente no museu, se encontram na reserva e não expostas, com um número mínimo de apenas duas representantes, apresenta a repetitividade de uma



história que cerca a ausência de ampliação de artistas mulheres nos acervos museológicos.

2 MUSEU DE ARTE DE BELÉM: História e aquisição do acervo tridimensional

O Museu de Arte de Belém (MABE), instituído em 1991 como departamento da Fundação Cultural do Município de Belém, substituiu o antigo e, então inativado, - ,Museu da Cidade de Belém (MUBEL), do qual herdou um acervo classificado e inventariado de 300 obras.

O MABE foi inaugurado no 378º aniversário de Belém/PA, em 12 de janeiro de 1994, colocando à mostra em sua sede - Palácio Antônio Lemos - o antigo acervo, composto principalmente de obras encomendadas e adquiridas pelo Intendente Antônio Lemos para decorar o palácio, que abrigava o Poder Municipal, como por exemplo, a primeira encomenda, a tela “Últimos dias de Carlos Gomes” de Domenico De Angelis. (Lima *apud* Belém, 1997, s/p)

A restauração do palácio, ocorrida no período de 1889 a 1993, baseou-se em suas linhas originais no projeto de 1860, e toda a coleção de bens patrimoniais móveis da Prefeitura Municipal de Belém foi incorporada ao MABE. Foram adquiridas, também, peças para compor e ambientar os espaços, tais como: porcelanas, esculturas e mobiliário referentes ao período da *Belle Époque Amazônica*, quando Belém vivia o auge da exportação da borracha e a cidade foi modernizada e reurbanizada seguindo padrões europeus da época.

Na publicação do primeiro inventário do MABE, o historiador, crítico de arte, professor, museólogo e jornalista Mário Barata (1921 - 2007), afirmava que o museu estava optando “[...] pela conservação, no andar superior do Palácio, de grandes salões, recuperando o gosto espacial e sobretudo decorativo da virada do século, mormente na chamada Era Lemos (1897 - 1911)”, e acrescentava: “O acervo eclético de móveis e adornos já se tornou uma característica que fornece válida identidade ao museu”. (FUMBEL, 1996, s/p.)

Desta forma, o museólogo anunciava a caracterização e identidade do museu e dava orientações acerca da museografia de suas salas expositivas. Acerca das duas



salas expositivas localizadas no pavimento térreo do palácio, atualmente denominadas Antonieta Santos Feio e Theodoro Braga, Mário Barata orienta:

Destaque-se ainda, no tocante à solução museográfica de 1994, ser adequada a colocação de duas amplas salas da entrada principal do Palácio, uma com o destino de exibição de mostras temporárias e, do outro lado, a de exposições periódicas do acervo do MABE, com sentido didático. (FUMBEL, 1996, s/p.)

Ao finalizar suas orientações para a continuidade dos processos museográficos do museu, Mário Barata conclui:

A exibição de alguns modernos e contemporâneos é indispensável no Museu, a fim de que o visitante não se afaste da estética atual, na sua compreensão de arte. O Salão Rosa já apresenta, nas paredes, obras recentes, às quais se poderão somar outras telas em locais a serem escolhidos. (FUMBEL, 1996, s/p.)

Fato é que passados mais de 30 anos, o MABE nunca teve um plano diretor ou plano museológico, ou mesmo um regimento que declarasse sua política de aquisição e assim, o acervo foi crescendo ao sabor das vontades das gestões que por ele passaram. Contudo, as concepções expográficas dos salões dos pavimentos térreo e superior, mantiveram-se alinhadas às orientações de Mário Barata, começando a mudar, mesmo que de forma tênue, mais recentemente, para uma forma mais alinhada com um pensamento decolonial, principalmente nos salões do andar superior.

No inventário realizado no período de 2018 a 2020, baseado num profundo diagnóstico do museu, observou-se que mais de 200 obras de arte contemporânea, quase todas de artistas paraenses, não tinham sido catalogadas, e sua documentação se encontrava dissociada.

Para a realização desse inventário foi necessário estudar diversos documentos.

Todos os procedimentos se realizaram rigorosamente em conformidade com a legislação e orientações museológicas (IBRAM; ICOM), em conformidade com as novas orientações do “Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros” (FERREZ, 2016), e do “Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira” (IPHAN, 2006). (Lima, 2023, p. 282)

A realização do inventário envolveu dentre outros processos os de: reclassificação de peças do acervo conforme as novas categorias e subcategorias;



localização e identificação de cada objeto; atualização das fichas técnicas ou catalográficas (categorias, subcategorias, e o sistema de numeração e demais dados técnicos); atualização das fichas de movimentação; localização e organização dos documentos de aquisição, registros de depósitos e empréstimos, etc.

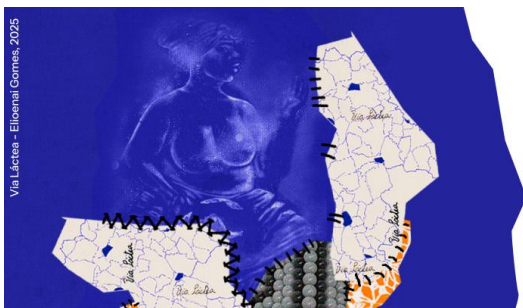
Assim, conforme esse inventário, na categoria “Objetos de Atividades Artísticas” nas subcategorias “Escultura” e “Instalação” possuem respectivamente um quantitativo de 78 e 2. Na categoria “Objetos de Ritos, Cultos e Crenças”, subcategoria “Objetos Rituais e Cerimoniais” - 3; e na categoria “Objetos de Construção Artesanal”, subcategoria “Cerâmica” - 40.

São obras expostas atualmente nas salas do MABE, catalogadas nessas categorias e subcategorias, que foram selecionadas para o estudo do “Rotas de Pesquisa”, sobre as quais tratamos neste artigo.

3 ROTAS DA PESQUISA EM AÇÃO NO MABE

O Projeto “O acervo de arte tridimensional em rotas de pesquisa: deslocamentos de memórias históricas e paisagens - 1a Rota: Museu de Arte de Belém”, inicia sua pesquisa no MABE em agosto de 2024, traçando um mapeamento do acervo tridimensional exposto no Museu. Compreende-se que a cidade de Belém tem um repertório de produção visual intensamente voltada à bidimensionalidade, e que neste sentido, a presença de pesquisas que valorizem o acervo tridimensional presente em espaços institucionalizados, chama a atenção para a visibilidade e problemáticas do mesmo.

No desenvolvimento da pesquisa algumas questões passam a ser analisadas. Em se tratando de um Museu de Arte de Belém, há a presença de um número significativo de artistas estrangeiros em comparação a artistas nacionais e locais. Compreende-se que essa demarcação territorial nas artes visuais tridimensionais que tangenciam Belém ainda tem necessidade de ser revista e questionada, dentro do circuito local. Outro ponto é a ausência de artistas mulheres no acervo exposto, gerando questionamentos e problemáticas acerca da representatividade de gênero.



A partir dos elementos que apresentam a história da entrada do acervo no Museu, a pesquisa optou em realizar o levantamento de 34 peças exibidas, entre peças utilitárias, decorativas e escultóricas, não considerando nesta pesquisa, o acervo mobiliário, que possui a finalidade no espaço de atender uma configuração curatorial que remetesse a uma cenografia temporal.

Identificou-se que as peças do acervo exposto, possuem quatro representações locais: um Mestre da cerâmica de Icoaraci, Mestre Zaranza, com a representação de duas urnas Maracás, o artista Manoel Pastana, com a representação de uma escultura em madeira, "Cabeça de Índio" (1937), o artista João Pinto, com a escultura em gesso, "O Trabalhador" (1948) e a escultura "Entre duas Margens" do artista Klinger Carvalho.

Pela ausência, no acervo exposto, de artistas mulheres que trabalham com a tridimensionalidade, no segundo ano da pesquisa, adentramos na reserva técnica do Museu, onde há duas representações de artistas mulheres: Berna Reale e Inês Cardoso. As peças da instalação "Anseios" da artista Berna Reale integra o acervo com o total de 191 peças esculpidas em cerâmica, de bustos femininos de um total de 70 mulheres. A instalação em seu primeiro momento expositivo, foi apresentada na Galeria de Artes Graça Landeira da Universidade da Amazônia, com um total de 300 peças, no período de 30 de setembro a 23 de outubro de 1999 e o termo de doação das 191 peças ao Museu, foi assinado em junho de 2007, após tentativas anteriores da artista em oficializar a entrada das peças que já se encontravam no livro de tombamento do espaço.

No que concerne ao acervo da Mestre ceramista Inês Cardoso, trata-se de um conjunto de 15 peças em cerâmica realizadas a partir da leitura de peças das etnias marajoara, tapajônica e maracá. A Mestre Inês faz parte da cadeia de Mestres e Mestras ceramistas que moram em Icoaraci, distrito de Belém, um pólo ceramista que se mantém em grande escala produtiva desde o século XIX até os dias atuais, com ampla concentração no bairro do Paracurí. Em meados dos anos 90 a produção em cerâmica do bairro se aproximou da perspectiva de estudos de peças da cerâmica arqueológica estudada pelo Museu Paraneze Emílio Goeldi, o que possibilitou que a cerâmica que tinha a gênese de produção de peças utilitárias começasse a ser



desenvolvida a partir destes estudos, integrando grafismos, incisões e excisões que disseminaram uma produção voltada ao colecionismo e de caráter decorativo.

Em vista dos elementos mapeados até o momento pela pesquisa, os textos que seguem evidenciam como essas atualizações vêm sendo desenvolvidas pelo Projeto sendo uma possibilidade de colaborar com as ações já desenvolvidas desde o processo de fundação do Museu na cidade de Belém.

3.1 Atualização e sistematização de dados do acervo tridimensional

No desenvolvimento da pesquisa, uma das ações implementadas foi a realização de medições detalhadas das peças tridimensionais em exposição no Museu de Arte de Belém (MABE). Durante a análise da documentação do acervo referente às obras tridimensionais, bem como das etiquetas que acompanham as peças em exibição, constatamos que algumas apresentavam apenas duas medidas (altura e largura), desconsiderando a profundidade, que é indispensável para a descrição adequada de objetos tridimensionais. Essa inconsistência pode ser observada na **Figura 1**, na qual a etiqueta presente na sala expositiva do MABE, indica as “dimensões” de forma incompleta. Diante disso, nossa equipe procedeu à revisão e à reedição dessas informações, realizando novas medições que possibilitaram um registro mais próximo do caráter tridimensional das peças em exibição.

Figura 1: Etiqueta de identificação da obra em exposição no Museu de Arte de Belém, 2024.



AUTOR: Manoel Pastana
TÍTULO: "Cabeça de Índio"
ANO: 1937
TÉCNICA: Fundição/modelagem
DIMENSÕES: 24 cm x 17 cm

Fonte: Brenda Guimarães- Acervo da Pesquisa.

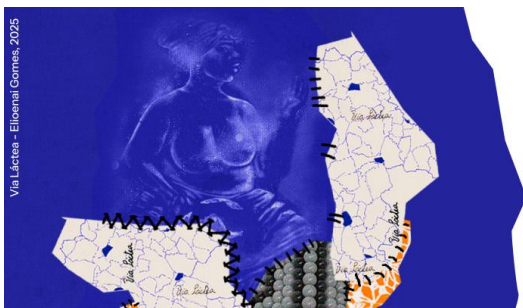


As medições foram inseridas ao **Diário Poético**, documento no qual a pesquisa vem organizando os dados técnicos e interpretações sensíveis sobre cada peça estudada. Esse diário não se restringiu ao aspecto objetivo da coleta, mas buscou articular técnica, memória e criação artística, evidenciando que a documentação museológica também pode ser atravessada por olhares poéticos. A ficha tem como base estrutural o modelo utilizado no documento mais recente produzido pelo Museu, a partir da pesquisa de doutorado da profa Dra Janice Lima (2023), a qual se valeu da implementação de uma ficha por meio de estudos da legislação e orientações museológicas (IBRAM; ICOM), e as orientações do “Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros” (FERREZ, 2016), e do “Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira”, como já exposto anteriormente. Desta forma, a estrutura da ficha de cada obra está sendo organizada da seguinte forma:

Figura 2: Modelo estrutural da ficha presente no Diário Poético

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA OBRA	
Título: Dimensões: Técnica: Ano: Inventário: Nº de tombamento: Categoria: Subcategoria: Local de Exibição:	
Imagens da obra Fonte: Descrição visual/estética: Outras informações:	
INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA	
Nome artístico: Nome Completo:	
Imagem do Artista: Crédito: Fonte:	Minibio:

Fonte: Acervo da pesquisa



Esse formato de ficha possibilitou reunir, em um único documento, as informações que constavam dentro do inventário do MABE, as dimensões físicas da obra e os aspectos relacionados à sua autoria. A elaboração da minibiografia buscou valorizar a trajetória dos artistas, contextualizando sua inserção no campo da arte e ampliando o entendimento do público sobre o acervo. Como lembra Adichie (2019), “o perigo de uma história única” reside justamente na invisibilização de narrativas diversas; nesse sentido, incluir a biografia dos artistas ajuda a expandir as vozes representadas no museu.

Para isso, realizamos consultas às fichas técnicas da Pasta do Inventário do MABE, bem como a outros documentos e registros fotográficos disponíveis nele. Outro ponto importante foi a identificação e registro das assinaturas nas esculturas, quando presentes. Esse dado, muitas vezes não destacado nas fichas originais, é fundamental para a validação e historicidade das obras, além de contribuir para futuras pesquisas sobre autoria e circulação de peças.

O processo de atualização das fichas, portanto, envolveu a correção e a complementação de informações técnicas (como as dimensões) quanto a sistematização de dados biográficos e estéticos. Essa escolha metodológica buscou democratizar e humanizar o acesso às informações do acervo, revelando que cada escultura é também portadora de histórias, contextos culturais e memórias que ultrapassam sua materialidade.

Assim, o Diário Poético tem a intenção de ser consolidado como um recurso de caráter documental e criativo, que, ao mesmo tempo em que organiza dados técnicos com rigor, abre espaço para leituras críticas e subjetivas. A integração de medições precisas, biografias de artistas e observações poéticas fortalece o caráter educativo e cultural do Museu de Arte de Belém, contribuindo para que o acervo tridimensional seja reconhecido em sua integralidade – não apenas como um conjunto de objetos expostos, mas como testemunho de processos artísticos, históricos e sociais que atravessam a cidade e seus territórios da arte.



3.2 Registros fotográficos do acervo tridimensional

Após a etapa de leituras e diálogos pertinentes ao processo, iniciamos o registro das pastas dos inventários referentes às obras tridimensionais do museu, que serviram como instrumento para a etapa de fotografia das peças. Em algumas dessas pastas, encontramos fotografias antigas acompanhadas de documentos que descreviam as obras e seus estados de conservação, o que reforça a importância do registro contínuo e sistemático para a preservação museológica (Scheiner, 1998). Em outras, havia apenas registros de compras e obtenção das peças, sem imagens, evidenciando lacunas que poderiam comprometer a compreensão integral do acervo (Cândido, 2015).

Como parte da produção do Diário poético das obras, atualizamos o registro das peças presentes no acervo. Para isso, realizamos visitas às peças em exposição, registrando-as. Esse momento evidenciou uma questão já discutida no início da pesquisa: as obras tridimensionais, em sua maioria, estão dispostas próximas às paredes, o que impossibilita a visualização completa. Assim, os visitantes têm acesso apenas à frontalidade das peças, o que impacta na compreensão integral do objeto artístico.

A dificuldade em visualizar as peças em sua totalidade também afetou diretamente o registro fotográfico, algumas peças precisaram ser removidas, e seu peso tornou-se um desafio ao transporte até os locais de registros. Os registros consideraram a total angulação das peças, ou seja, as obras foram fotografadas frente e verso, laterais esquerda e direita e topo.

A questão da iluminação também representou um obstáculo. Nos registros, optou-se sempre que possível, pela iluminação solar, e em alguns casos por pontos de iluminações artificiais, ainda que instável, o que limitava a fluidez do processo, prática que dialoga com reflexões sobre as condições de trabalho e preservação no contexto museológico brasileiro (Bruno, 1999).



Figura 3- Planos fotográficos dos registros realizados- Obra “O Trabalhador”- João Pinto



Fonte: Naomi Naito- acervo da pesquisa

Figura 4- Registros com iluminação natural



Fonte: Naomi Naito- acervo da pesquisa

Conforme as fotografias eram realizadas, foram sendo organizadas em uma pasta no arquivo compartilhado do projeto, dando início à etapa de edição. Esse trabalho envolveu principalmente a remoção do fundo das imagens e ajustes de iluminação, realizados no Photoshop. Inicialmente, o processo foi demorado devido à falta de experiência com o software, mas, com o tempo, o processo se tornou mais ágil e eficiente. O investimento nessa etapa reflete a orientação de que registros individualizados e padronizados contribuem para assegurar a preservação, a integridade e a plena compreensão do acervo, fortalecendo sua função social, educativa e cultural (Scheiner, 1998; Cândido, 2015).



Figura 5- Registro da obras “Entre duas Margens”, Klinger Carvalho - Antes e depois da edição



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Atualmente, o projeto segue em desenvolvimento, com foco na construção do Diário poético e no registro das peças de artistas mulheres presentes no acervo, etapa que compõe a proposta do segundo ano do plano de pesquisa. Essa ampliação do escopo evidencia o compromisso do projeto não apenas com a preservação e atualização documental das obras tridimensionais, mas também com uma abordagem crítica e sensível voltada à valorização de produções artísticas historicamente marginalizadas, em consonância com discussões contemporâneas sobre museologia social, memória e representatividade. (Chagas, 2009; Cândido, 2015).

3.3 Da construções de elementos táteis

O projeto compreende que é essencial a criação de propostas inclusivas no espaço expositivo. O museu é mais que um espaço físico quando se exige e se conduz uma investigação sobre o modo como Pessoas com Deficiência (PCD) se aproximam de peças artísticas em exibição, e conduzem possibilidades de leituras a partir do que a eles está disponibilizado enquanto recurso de inclusão.

A ideia de que os deficientes devem dispor do mesmo acesso que possuem todos os cidadãos às diversas esferas da vida social torna-se mais forte a cada dia. Em particular, é hoje ponto pacífico que os deficientes devem possuir acesso à arte e que os séculos de exclusão que fizeram de museus e galerias de arte locais pouco convidativos a esse público é um grave equívoco e uma situação a ser revertida o quanto antes. (Almeida; Carijó; Kastrup, 2012)

Partindo desse pressuposto, podemos pensar então em garantir condições mínimas para uma experiência estética. Os estudos que estão sendo realizados visam compreender a materialidade de cada uma das obras para então utilizar as mesmas como percepções táteis não somente ao público que possui deficiência visual, pois



compreende-se que esta inclusão se estende a pessoas com deficiência intelectual e neuro divergentes.

Uma boa proposta de acessibilidade é, então, aquela que não se ocupa somente dos direitos das pessoas cegas no que concerne ao acesso à informação e aos espaços, mas que vai além, buscando assumir um compromisso estético (Alves, 2016, p.32).

A partir do desenvolvimento das medições detalhadas das peças tridimensionais e registros fotográficos nas diversas angulações, a pesquisa tem realizado estudos para a realização de criações de elementos táteis. Os elementos táteis colocarão em evidência as quatro representações de peças de artistas locais exibidas: **Mestre Zaranza** – com duas urnas Maracás em cerâmica; **Manoel Pastana** – com a escultura em madeira “Cabeça de Índio” (1937); **João Pinto** – com a escultura em gesso “O Trabalhador” (1948) e **Francisco Klinger Carvalho** – com a escultura “Entre Duas Margens” (1997).

Figura 6- Estudo dos planos da obra “Cabeça de Índio”- Manoel Pastana



Fonte: Acervo da Pesquisa

As materialidades dos elementos táteis serão o reflexo dos materiais de construção das obras eleitas. Para as “Urnas Maracás” do Mestre Zaranza: elementos em cerâmica. Para a escultura “Cabeça de Índio” de Manoel Pastana, elemento tátil em madeira, para escultura “O Trabalhador” de João Pinto, elemento tátil em gesso e para a escultura “Entre Duas Margens” de Francisco Klinger Carvalho, elemento tátil em miriti e cipó. Desta forma, aproxima-se o público tatilmente dos elementos que configuram a produção de suas respectivas esculturas.

Com os estudos relacionados à perspectiva inclusiva e de gênero, pretende-se realizar elementos táteis das obras das artistas mulheres presentes na reserva técnica, evidenciando uma peça da instalação “Anseios” de Berna Reale e uma peça



de representação étnica produzida pela Mestra Inês Cardoso, ambas produzidas em cerâmica, possibilitando a visibilidade de seus processos ao público visitante e conscientizando curadorias futuras na integração dessas peças ao contexto das salas expositivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo da pesquisa, evidências apresentam que olhar para o acervo tridimensional, exposto e o presente na reserva técnica do Museu, pode trazer a tona uma nova perspectiva e abordagem em questões decoloniais, de certa maneira já evidenciadas pelo acervo bidimensional da instituição, que possui um sistema de aquisição mais ativo se comparado as obras tridimensionais.

O espaço museal é alimento da educação não formal da sociedade como um todo, e é crucial que sejam implementadas medidas que tornem acessíveis a socialização da cultura, da paisagem cultural que forma Belém em seus aspectos contemporâneos, na inclusão de peças de artistas mulheres no acervo tridimensional em exibição, para a realização plena da missão educativa e inclusiva do museu.

No entanto, sabe-se que todas estas demandas requerem recursos, os quais ainda permanecem negligenciados pelo poder público. Os profissionais que ocupam o Museu fazem parte de uma equipe técnica reduzida, o espaço sobrevive em meio a ocupações de territórios que antes eram espaços expositivos, uma problemática estrutural, em vista que o Museu divide seu espaço com a prefeitura da capital, a permanência do projeto tem sido também uma colaboração para que medidas de pagamentos da história que perpassam seus acervos não se perpetuem.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



ALMEIDA, Maria Clara de; CARIJÓ, Filipe Herkenhoff; KASTRUP, Virgínia. Acesso tátil: uma introdução à questão da acessibilidade estética para o público deficiente visual nos museus, 2012. Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/txt-Acesso_tactil_DV_museus.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

ALVES, Camila. E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Niterói, 2016.

ARRAES, Rosa Maria Lourenço (org); FERNANDES, Caroline. Entre Imagens e Memória do Poder. Belém Museu de Arte de Belém. Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) Prefeitura Municipal de Belém (PMB) Catálogo. Belém-Pará, 2012.

BARATA, Mário. Considerações gerais a respeito de uma dupla orientação para o desenvolvimento do Museu de Arte de Belém (MABE/FUMBEL). In: FUMBEL. Museu de Arte de Belém: memória & inventário. Belém, PA: FUMBEL, 1996.

BASSALO, Célia Coelho. Art Nouveau em Belém. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museologia e comunicação: trajetória e perspectivas. São Paulo: Annablume, 1999.

CÂNDIDO, Maria Cristina. Documentação museológica: teoria e prática. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

CHAGAS, Mario. Museologia social: reflexões e práticas. Rio de Janeiro: IBRAM, 2009.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. O museu como patrimônio, a república como memória: arte e colecionismo em Belém do Pará (1890-1940). Antíteses v. 7, n. 14, p. 20-42, jul. - dez. 2014.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LIMA, Janice Shirley Souza. Memórias da Educação Museal em Belém: uma cartografia de experiências plurais. Volumes 1, 2. Programa de Pós Graduação em Artes. (Doutorado em Artes) PPGARTES (ICA/UFGA). Belém, PA, 2023.

LIMA, Janice Shirley Souza. Da origem à espiritualidade no acervo – A dinâmica de um museu em constante formação. In: BELÉM. Tempo passado, Tempo presente: Acervo do Museu de Arte de Belém. Catálogo. Belém. PA: MABE; MINC, 1997, s/p.



SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. A paisagem como fenômeno complexo, reflexões sobre um tema interdisciplinar. In: SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; CANCELA, Cristina Donza (Org.). Paisagem e Cultura: Dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade. Belém: EDUFPA, 2009, p.71- 83.

SCHEINER, Tereza. Documentação museológica: registro, conservação e pesquisa. Rio de Janeiro: CNFCP/IPHAN, 1998.